

Percepções de Estudantes de Ciências Contábeis Sobre a Relação Entre as Habilidades Requeridas pelo Mercado de Trabalho e as Aptidões Adquiridas no Curso

Accounting Science Students' Perceptions About the Relation Between the Skills Required by the Job Market and the Skills Acquired in the Course

Michele Franchi

Uberlândia – MG

Bacharel em Ciências Contábeis pela UFU ¹

Michele.franchi@hotmail.com

Edvalda Araújo Leal

Uberlândia – MG

Doutora em Administração pela FGV/SP ²

Professora da UFU

edvalda@ufu.br

Mônica Aparecida Ferreira

Uberlândia – MG

Doutoranda em Ciências Contábeis pela UFU

Monica.ferreira@ufu.br

RESUMO

Com o intuito de nortear as universidades quanto às habilidades que devem ser desenvolvidas na graduação em Ciências Contábeis, a *International Federation of Accountants (IFAC)* traz normas voltadas à educação contábil, as chamadas *International Education Standards (IES)*, dentre elas, a *IES 3*, que trata das habilidades profissionais. Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo identificar, conforme percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis, quais as habilidades são requeridas para o contador pelo mercado de trabalho e o quão aptos eles se sentem em demonstrá-las na sua atuação. A pesquisa foi do tipo levantamento (*survey*) com abordagem quantitativa, abrangendo uma amostra de 82 graduandos matriculados no último ano do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública. Os resultados evidenciam que os graduandos percebem que as habilidades pesquisadas são requeridas pelo mercado de trabalho, porém não se sentem aptos em demonstrá-las na mesma magnitude que consideram serem elas exigidas pelo mercado. Assim, espera-se contribuir com as universidades para que possam se atentar à

aplicação das Normas Internacionais de Educação Contábil nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis a fim de alcançar uma melhoria na preparação dos alunos para a atuação no mercado de trabalho, tendo em vista o cenário de inovação tecnológica e as mudanças de padrões das normas contábeis. E, ainda, a pretensão é colaborar com docentes e alunos que, a partir dos resultados encontrados, podem empreender ações que busquem alcançar as habilidades e as competências exigidas internacionalmente para a profissão do contador.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. *IES 3*. Habilidades Profissionais.

ABSTRACT

In order to guide universities as to the skills that must be developed in undergraduate accounting, the International Federation of Accountants (IFAC) brings standards aimed at accounting education, the so-called International Education Standards (IES), among them IES 3, that deals with professional skills. Thus, this research aims to identify in the perception of undergraduate students in Accounting Sciences what skills are required by the job market for the accountant and how apt they feel to perform them in their performance. The survey was a survey with a quantitative approach, covering a sample of 82 undergraduate students enrolled in the last year of the Accounting course at a public institution. The results show that the graduates perceive that the researched skills are required by the job market, but they do not feel able to demonstrate them to the same magnitude that they consider to be required by the market. Thus, it is expected to contribute to universities so that they can pay attention to the application of International Accounting Education Standards in the curricula of Accounting courses, in order to achieve better preparation of students for work in the labor market, with a view to the scenario of technological innovation and changes in accounting standards. And yet, with teachers and students who, from the results found, can seek actions that aim to achieve the skills and competences required internationally for the accountant profession.

Keywords: Job Market. *IES 3*. Professional Skills.

¹ UFU - Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia – MG – CEP. 38408-100.

² FGV/SP – Fundação Getúlio Vargas - São Paulo – SP - CEP. 01311-000.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da sociedade faz com que diversas profissões se modifiquem, não obstante promove mudanças nas práticas contábeis e, conseqüentemente, no perfil do contador, de maneira que ele precisa se adaptar à evolução tecnológica, às informações gerenciais exigidas e às novas formas de controle patrimonial que surgem, o que coloca o contador em posição de destaque dentro das organizações (DE LA VIELLE; BIANCHI, 2016). É oportuno mencionar que o mercado de trabalho está em constante busca de bons e atualizados profissionais, tendo sido constatado um aumento da demanda por profissionais contábeis com conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem cada vez mais a sua participação nas tomadas de decisões (MACHADO; CASA NOVA, 2008). Essas mudanças alteram o que se espera das competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, haja vista a necessidade de adaptação aos diferentes contextos econômico, social, cultural e tecnológico (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014).

Em vista disso, as instituições de ensino exercem grande influência na preparação dos estudantes para satisfazer as necessidades do mercado ocupacional. Porém, percebe-se que não é consenso que os egressos saem das universidades com todas as habilidades que lhes são exigidas para o exercício profissional, o que indica a necessidade de os cursos de Ciências Contábeis se manterem atualizados em seus currículos para que os alunos possam estar aptos para o trabalho (LEMES; MIRANDA, 2014; OTT *et al.*, 2011).

Para Lousada e Martins (2005), as instituições de ensino, muitas vezes, não têm *feedback* do ensino ofertado, deixando de propiciar mudanças e atualizações em seus currículos que atendam às novas exigências do mercado de trabalho. A preparação dos alunos para exercer sua formação na prática, além de abranger atualizações de conteúdo, como, por exemplo, a internacionalização das normas contábeis, também perpassa pela atualização das habilidades a serem desenvolvidas para a atuação dos futuros profissionais na área contábil, as quais são requeridas na atividade contábil. Nesse sentido, com o propósito de estabelecer diretrizes gerais e internacionais sobre o que é esperado da formação contábil, instituiu-se o *International Accounting Education Standards Board (IAESB)* que, conforme apontam Humphrey, Loft e Woods (2009), é o órgão responsável pelo desenvolvimento e implementação de padrões voltados à educação contábil nas diversas instituições membros da *International Federation of Accountants (IFAC)*.

O IAESB contribui para a melhoria da educação contábil e, conseqüentemente, da profissão, por meio do desenvolvimento e implementação de Normas Internacionais de Educação Contábil, denominadas *International Standard Education (IES)*, que totalizam oito normas já emitidas. A IFAC, por sua vez, tem por objetivo tornar a profissão contábil global, sendo a entidade composta por mais de

175 membros e associados e, dentre eles, está o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que regula e supervisiona a profissão contábil no Brasil (INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS, 2018).

Jacomossi e Biavatti (2017, p. 59) argumentam que o resultado de uma internacionalização dos padrões educacionais de contabilidade gera mudança na formação e atuação dos contadores em diferentes territórios, provocando “alterações nas diretrizes curriculares, melhorias nas habilidades interpessoais, e ainda, mudanças nos requisitos de entrada nos cursos, de experiência prática e desenvolvimento profissional contínuo”. Os autores ainda complementam que é necessário que os docentes se readaptem à nova realidade de ensino quanto à adesão às Normas Internacionais de Educação Contábil, as quais servem como diretrizes para as instituições de ensino, objetivando uma formação holística e multidisciplinar. Para Erfurth e Domingues (2013), um currículo internacionalmente mais harmônico propicia a formação de contadores capacitados para atuarem em diferentes empresas e em qualquer país.

Dentre as oito IES emitidas, tem-se a IES 3, que trata das habilidades profissionais intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoal e organizacional (INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD, 2014), que é foco deste estudo, pois, segundo Jacomossi e Biavatti (2017), a educação superior contábil no Brasil já tem ênfase demasiada em habilidades técnicas, carecendo que as habilidades profissionais tenham maior atenção, sendo essa temática abordada na IES 3. Ademais, é necessário questionar se, de fato, o mercado de trabalho está alinhado às diretrizes propostas pelas IES e se a formação proposta pelas IES proporciona aos alunos aptidões para a aquisição de tais habilidades.

Mediante o contexto apresentado, surgem as questões norteadoras desta pesquisa: qual a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis em relação às habilidades requeridas do contador pelo mercado de trabalho e o quão aptos eles se sentem em utilizá-las na sua atuação? Sendo assim, o objetivo do estudo é identificar, conforme percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis, quais as habilidades requeridas para o contador pelo mercado de trabalho e o quão aptos eles se sentem em utilizá-las na sua atuação. As habilidades profissionais analisadas são aquelas propostas na IES 3, estando segregadas em quatro grupos, sendo eles: intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais.

O presente estudo é relevante, pois permite conhecer as competências exigidas pelo mercado de trabalho conforme a proposta das Normas Internacionais de Educação Contábil, o que contribui para a melhoria da profissão (OTT *et al.*, 2011), devendo-se atentar também para que os cursos estejam enquadrados segundo essas exigências com vistas ao reconhecimento internacional da profissão contábil no Brasil.

A investigação também se mostra relevante, pois, segundo Queiroz (2005), a qualidade profissional está

relacionada à competência das instituições de ensino em captar e transmitir aos alunos as exigências profissionais requeridas pelo mercado. Segundo o autor, uma forma de manter as instituições de ensino atualizadas é a constante pesquisa acerca das demandas do mercado, identificando e promovendo as mudanças necessárias (QUEIROZ, 2005).

Dessa maneira, este estudo espera contribuir para que as IES consigam promover melhorias no desenvolvimento das habilidades dos estudantes, alinhando o seu planejamento pedagógico ao que preconizam as normas propostas internacionalmente de forma que os egressos estejam aptos para atuarem no mercado de trabalho. A pesquisa também pode contribuir para a reformulação dos currículos dos cursos de graduação na área contábil, discutindo as habilidades que os alunos consideram ter desenvolvido e que entendem que o mercado requer para a atuação profissional.

Espera-se ainda que a presente pesquisa contribua para a ampliação das discussões a respeito do ensino de contabilidade, e, por consequência, instigue a melhoria na qualidade da informação contábil, pois, Segundo Crawford *et al.*, (2014), a qualidade no ensino de contabilidade gera benefícios também para a qualidade da informação contábil gerada por esses indivíduos.

Outra contribuição esperada é que os alunos possam conhecer as habilidades esperadas pelo mercado de trabalho e, dessa maneira, consigam avaliar quais delas ainda consideram como deficientes na sua formação, sendo possível, então, desenvolvê-las durante a graduação. Para os docentes, espera-se que o estudo auxilie na escolha de estratégias de ensino que possam ser aplicadas em sala de aula para o desenvolvimento das habilidades requeridas pelo mercado de trabalho, bem como pelas normas internacionais de educação, a fim de atender ao objetivo do processo de ensino-aprendizagem e que possam, assim, motivar os alunos a desenvolver tais habilidades em sua formação acadêmica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Habilidades e Competências Requeridas para o Profissional Contábil

A capacidade de se adaptar e a constante busca por qualificação continuada são fatores requisitados pelo mercado de trabalho, visto que a globalização aumentou a competitividade entre as empresas e, com isso, surgiu a necessidade de que os profissionais acompanhem a evolução da carreira (RODRIGUES, 2016). O avanço da tecnologia e a constante busca por inovação também são fatores que têm contribuído para o aumento das exigências quanto ao perfil profissional. Para o profissional contábil, não mais são exigidas apenas características técnicas, mas também habilidades de liderança e de tomada de decisão, além de pensamento crítico (ALVES *et al.*, 2016).

Em vista da influência que as instituições de ensino superior exercem sobre os futuros profissionais, OTT *et al.* (2011) compararam a percepção de estudantes e de

profissionais contábeis quanto a aspectos do ensino para atuação no mercado de trabalho. Os autores identificaram que a percepção dos profissionais sobre habilidades, conhecimentos, entre outros fatores, se mostrou mais importante do que para os estudantes, o que indica que o mercado está exigindo mais do que os estudantes conseguem perceber.

Machado e Casa Nova (2008) também identificaram competências exigidas pelo mercado na pesquisa realizada com profissionais de grandes empresas em São Paulo e egressos do curso de Ciências Contábeis. Os resultados indicaram que o mercado de trabalho na área contábil se mostra exigente quanto aos seguintes conhecimentos específicos: práticas contábeis brasileiras e internacionais; cenários de negócios; identificação, avaliação e gerenciamento de riscos; avaliação de resultado e desempenho; estratégia e organização de negócios; visão integrada da organização; tecnologia da informação; gestão de projetos e processos; identificação das necessidades de informação dos usuários; estatística e matemática.

Ademais, são várias as competências que o profissional contábil deve desenvolver no ambiente acadêmico e que são requeridas pelo mercado de trabalho. Para que as instituições de ensino tenham uma direção a respeito das competências técnicas e habilidades profissionais que devem ser ensinadas aos futuros contadores, foram criadas as IES, que padronizam e aplicam princípios de educação contábil, reduzindo as diferenças da profissão no mundo (JACOMOSSO; BIAVATTI, 2017). No próximo tópico, apresentam-se as Normas Internacionais de Educação com ênfase na IES 3.

2.2 Normas Internacionais de Educação Contábil – Foco na IES 3

A internacionalização dos padrões de ensino contábil visa melhorar a atuação dos profissionais, aumentando a confiança e a credibilidade da classe. As normas internacionais são propostas pelo IAESB que, por sua vez, publica as IES, que são normas internacionais que estabelecem princípios de educação contábil para aprendizagem e desenvolvimento de profissionais. As IES são divididas em seis normas *Initial Professional Development (IPD)* e duas normas *Continuing Professional Development (CPD)*. As normas IPD são voltadas ao desenvolvimento profissional durante a primeira etapa de aprendizagem, podendo cada membro da IFAC definir a duração dessa primeira etapa. As normas IPD são: IES 1, IES 2, IES 3, IES 4, IES 5 e IES 6.

De acordo com a IES 3, o profissional contábil deve desenvolver quatro áreas de competências: (i) habilidade intelectual, que é a capacidade de resolução de problemas e de tomada de decisões a partir de julgamento profissional; (ii) interpessoal e de comunicação, que é a capacidade de interação com outros indivíduos em seu trabalho de forma eficaz; (iii) habilidade pessoal, que é ter atitudes e comportamentos profissionais; (iv) competência organizacional, que é a capacidade de trabalhar com uma

organização ou dentro dela junto com as pessoas e os recursos disponíveis (JACOMOSI; BIAVATTI, 2017).

Com o objetivo de verificar se tais habilidades estão sendo desenvolvidas, Lemes e Miranda (2014) realizaram sua pesquisa com os profissionais no Triângulo Mineiro. Os resultados revelaram que as habilidades propostas pelo IAESB, no que se refere às competências sugeridas pela norma IES 3, estão sendo percebidas pelos profissionais nessa região.

Além disso, foram estudadas 25 variáveis e detectados altos níveis de concordância entre os profissionais contábeis sobre a importância de tais habilidades para o exercício profissional. Portanto, nota-se que, pelo menos, na amostra pesquisada, a contabilidade está se adequando às exigências internacionais no âmbito da educação.

Já na pesquisa de Jacomossi e Biavatti (2017), observou-se, sob a ótica de profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade, que as instituições de ensino superior no Brasil não atendem ao ensino de habilidades profissionais preconizadas pela IES 3. Ainda assim, foi observado que é possível utilizar um modelo para o ensino contábil em nível mundial, podendo as normas serem adaptadas ao ensino, levando em conta que os princípios propostos pela IES não são impositivos, mas, sim, um direcionamento a ser seguido.

Especificamente, a respeito de uma das dimensões, as relações interpessoais, Santos, Schafer e Lunkes (2020) objetivaram analisar a influência dessas relações na participação de *controllers* (que, na sua maioria, são contadores) nas decisões operacionais e estratégicas de empresas brasileiras. Os achados apontam que o relacionamento interpessoal é estatisticamente significativo para o envolvimento nas decisões operacionais, contudo não se verificou associação com as decisões estratégicas.

O estudo de Watty *et al.* (2014) teve como objetivo analisar os sistemas educacionais de contabilidade em três países, Austrália, Japão e Sri Lanka, quanto à sua adesão às IES. Os resultados evidenciaram que, nos três países, há variações nos sistemas de educação contábil que os distinguem. Destaca-se que as principais diferenças se encontravam entre os sistemas de educação contábil, incluindo: requisitos de ingresso em programas profissionais, processos de acreditação e *benchmark* de disciplina referência. Os autores apontam que, embora haja semelhanças e diferenças entre os sistemas de cada país, a adoção de um padrão internacional pode auxiliar um processo de comparação e mudança da educação contábil.

Holtz, Cabral e Carvalho (2019) tiveram como objetivo comparar o perfil profissional preconizado pelas IES 02 - Competência Técnica e IES 03 -Habilidade Profissional com o perfil do egresso das instituições federais de ensino superior da Região Sudeste. Como resultado, as evidências apontam que há baixa aderência dos projetos pedagógicos para a formação do profissional contábil às normas internacionais, mostrando que os egressos podem

não estar sendo preparados para atuarem em outras realidades empresariais distintas daquela do Brasil.

Assim, é importante que as instituições de ensino consigam desenvolver habilidades profissionais em seus alunos para que esses possam se capacitar e adquirir as habilidades e competências esperadas, contribuindo para melhoria e evolução contínua da profissão contábil e para uma sociedade melhor. No entanto, cabe ressaltar que a responsabilidade de desenvolvimento de profissionais capacitados não é exclusivamente de competência das instituições de ensino, mas também dos próprios profissionais, os quais devem, constantemente, buscar aperfeiçoamento profissional (LEMES; MIRANDA, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva de campo com alunos matriculados no último ano do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública em Minas Gerais com o intuito de identificar qual a percepção dos graduandos em relação às habilidades requeridas pelo mercado de trabalho e preconizadas pela IFAC na IES 3, bem como a aptidão percebida pelos mesmos.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), o principal objetivo de estudos descritivos é especificar características e traços de uma população ou fenômeno, descrevendo tendências de um grupo. A abordagem escolhida para a pesquisa é quantitativa e a metodologia utilizada foi o levantamento (*survey*) com procedimento técnico de aplicação de questionário. Segundo Silva (2017), a pesquisa por meio de levantamento se utiliza de técnicas estatísticas e de análise de dados quantitativos.

Para o levantamento da população do estudo, foi solicitado à coordenação do curso de Ciências Contábeis da instituição de ensino superior em estudo o número de alunos matriculados no último ano da graduação no primeiro semestre de 2018. Com o resultado, obteve-se que a população é de 118 alunos matriculados, tendo sido a aplicação do questionário realizada presencialmente nas salas de aula com a autorização prévia dos professores. A quantidade de alunos que responderam ao questionário perfaz o total de 82 alunos (composição da amostra), o que representa 69,49% da população. Ressalta-se que os resultados não podem ser generalizados, pois a amostra representa a realidade específica de uma instituição, contudo espera-se apontar uma tendência de comportamento que, posteriormente, poderá ser observada em outros estudos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário construído com base na IES 3, o qual foi dividido em duas partes. Na primeira parte, foi identificado o perfil da amostra, contendo informações como gênero, idade, período que está cursando, ano de ingresso, se trabalha ou não, se trabalha na área contábil e tempo de experiência profissional. A segunda parte apresenta 24 questões objetivas (apresentadas nas Tabelas 1, 2, 3 e 4), às quais o respondente deveria atribuir, nas afirmativas propostas, uma nota de 0 a 10, sendo 0

para discordo totalmente e 10, para concordo totalmente, julgando sua percepção sobre o que o mercado requer e se ele se considera apto para sua atuação como contador. Adicionalmente, tem-se uma questão discursiva, cujo objetivo foi identificar a percepção do aluno sobre o quanto o mercado de trabalho exige daquela competência do profissional contábil, bem como a percepção quanto à sua aptidão em relação às habilidades preconizadas pela IES 3.

Assim, foi realizado um pré-teste antes da fase de coleta de dados com a finalidade de aprimorar e melhorar o instrumento de pesquisa junto a um grupo de dez alunos da mesma instituição de ensino, os quais, posteriormente, não compuseram a amostra. Após serem analisadas as sugestões de melhoria e realizados os ajustes, foi iniciada, de fato, a coleta de dados mediante aplicação do questionário em sala de aula. A coleta de dados foi realizada no mês de julho do ano de 2018.

Para a análise dos dados, realizou-se, primeiramente, a análise descritiva dos dados, tendo sido aplicado o teste estatístico de diferença de média. Como resultado, verificou-se que os dados não apresentaram normalidade e, assim, optou-se pelo teste não paramétrico de *Mann-Whitney* por meio do *software Statistics Package for Social Sciences (SPSS)*. O teste *Mann-Whitney* é utilizado quando se deseja “testar se duas amostras independentes foram extraídas de populações com médias iguais” (FÁVERO *et al.*, 2009, p. 163). As categorias analisadas são representadas pelos grupos investigados, os quais estão descritos na análise de resultados, sendo eles: (i) o grupo 1 tratou da percepção do aluno quanto às exigências do mercado de trabalho (baseadas na IES 3); e (ii) o grupo 2 tratou da aptidão declarada pelos participantes referente às habilidades propostas pela IES 3. Os resultados encontrados são descritos no próximo tópico.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

A primeira parte do questionário visou identificar o perfil da amostra quanto a gênero, idade, período que está cursando, ano de ingresso, se trabalha ou não, se trabalha na área contábil e tempo de experiência profissional.

Constatou-se que a maioria dos respondentes (59,8%) se declarou do gênero feminino e a idade predominante se situa entre 22 e 25 anos, compondo 71,9% dos participantes. É possível verificar, por meio do ano de ingresso, que a maioria dos entrevistados (85,4%) está cursando seu período regular. Nota-se também que grande parte dos estudantes da amostra trabalha (84,1%), encontrando-se 67,1% na área contábil. É possível observar ainda que 38,1% dos respondentes têm entre dois e quatro anos de experiência profissional, indicando que eles começaram a trabalhar logo nos primeiros períodos do curso, o que pode facilitar a percepção desses alunos quanto às exigências do mercado.

4.2 Percepção quanto às Competências Preconizadas na IES 3

A segunda parte do questionário foi composta por 23 questões, cujo objetivo foi identificar a percepção dos graduandos em relação ao que o mercado de trabalho exige do profissional contábil, bem como a percepção quanto à sua aptidão quanto às habilidades preconizadas pela IES 3. Tais habilidades foram estabelecidas com o intuito de fornecer uma perspectiva mais ampla e auxiliar os futuros profissionais contábeis a se comunicarem de forma eficaz, além de desenvolverem o raciocínio lógico e análises críticas diante de problemas do cotidiano (JACOMOSSÍ; BIAVATTI, 2017).

Ainda ao final do questionário aplicado na pesquisa, foi indagado o quão apto o aluno se sentia para exercer a profissão ao final da graduação de maneira geral e, ainda, que outras habilidades o mercado de trabalho exige e que ele julga não serem contempladas na graduação. As competências foram analisadas seguindo as categorias presentes na própria IES 3, sendo elas: (a) intelectual; (b) interpessoal e de comunicação; (c) pessoal; e (d) organizacional.

De maneira geral, para os quatro grupos de habilidades analisadas, nota-se que os alunos têm a percepção de que o mercado exige mais quando se comparado à percepção de sua aptidão que eles julgam ter em sua formação.

A Tabela 1 mostra as competências analisadas no que se refere às habilidades intelectuais e aos resultados obtidos no que tange à percepção “mercado”, que é a percepção dos graduandos sobre o quanto o mercado exige essa habilidade do profissional, bem como pela percepção “eu”, que é o quanto o aluno se sente apto para demonstrar essa habilidade.

Tabela 1: Média das Notas Atribuídas (Habilidades Intelectuais)

Habilidades	Notas			
	Mercado		Eu	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
A1) Resolver problemas por análise crítica, raciocínio e atitude inovadora.	8,9605	1,62371	7,1250	1,86598
A2) Ter a capacidade de avaliar a informação por meio de várias fontes e perspectivas.	8,6159	1,67461	7,2593	1,62617
A3) Saber tirar conclusões com base em fatos e circunstâncias relevantes, aplicando julgamento profissional, identificando e avaliando alternativas.	8,9173	1,48044	7,1296	1,82308

A4) Saber quando é necessário consultar especialistas para se chegar a conclusões ou resolver problemas.	8,6707	1,54804	7,9198	1,72746
A5) Dar recomendações para soluções de problemas não estruturados e com diversas facetas.	8,4938	1,61341	8,61341	1,88414

Fonte: Elaborada pelos autores com base dados da pesquisa.

Em termos absolutos, no que se referem às habilidades intelectuais, os alunos consideram que o mercado exige mais do que eles se sentem aptos a oferecer. Tais achados chamam a atenção sobre o fato de os futuros profissionais não se sentirem seguros em relação às habilidades que envolvem o desenvolvimento do raciocínio lógico e análises críticas (JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017).

É importante destacar que a questão A5 apontou 8,49 para o mercado e 8,61, para a aptidão, demonstrando que os

estudantes se sentem mais aptos para recomendar soluções de problemas do que julgam ser requerido pelo mercado.

Já em relação às habilidades interpessoais e de comunicação, observa-se que esses aspectos apresentaram notas maiores na percepção dos graduandos quanto ao que o mercado exige do profissional, obtendo-se a maior média na questão B1 (9,2 - mercado) e 8,49, na percepção quanto à sua própria aptidão, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Média das Notas Atribuídas (Habilidades Interpessoais e de Comunicação)

Habilidades	Notas			
	Mercado		Eu	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
B) Interpessoais e de Comunicação				
B1) Demonstrar cooperação e trabalho em equipe.	9,2171	1,34337	8,4938	1,54210
B2) Ter boa comunicação oral e escrita, formal e informalmente.	9,1768	1,25554	8,0123	1,77830
B3) Comunicar-se de forma consciente em relação às diferenças culturais e de linguagem.	8,8659	1,32182	7,9615	1,59774
B4) Saber entrevistar candidatos, quando necessário.	7,8049	1,85552	6,1358	2,27900
B5) Demonstrar habilidades de negociações.	8,5098	1,94344	7,1173	2,19982
B6) Resolver conflitos e problemas interpessoais e maximizar as oportunidades.	8,6078	1,95272	7,5132	2,10709

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A partir da Tabela 2, nota-se, no que tange às habilidades pessoais que são tratadas na IES 3, seguem o mesmo comportamento das habilidades intelectuais, visto que os alunos percebem que o mercado exige mais do que eles julgam ter como aptidão em relação à habilidade.

Em um estudo sobre o treinamento de habilidades sociais com universitários, Del Prette e Del Prette (2003, p. 419) disseram que “o ensino, no contexto educacional brasileiro, enfatiza a capacitação analítica e instrumental, deixando a desejar com relação ao desenvolvimento interpessoal do aluno”. Essa falta de capacitação relacionada às habilidades interpessoais pode justificar os resultados segundo os quais os alunos não se sentem preparados para demonstrar tais habilidades, tendo em vista a nota 6,13 atribuída à aptidão para entrevistar candidatos. Segundo Santos, Schafer e Lunkes (2020), as

habilidades interpessoais estão relacionadas à capacidade de trabalhar em equipe, à confiança e ao relacionamento com subordinados e superiores.

Santos, Schafer e Lunkes (2020) encontraram que as relações interpessoais são estatisticamente significativas para o envolvimento do profissional em decisões organizacionais. Dessa maneira, percebe-se que essa é uma habilidade importante para a formação dos alunos de contabilidade, haja vista a importância do envolvimento gerencial nas tomadas de decisão necessárias para o exercício da profissão.

Em relação às habilidades pessoais, podem-se observar resultados semelhantes na Tabela 3, a seguir, na qual a aptidão que os alunos julgam ter quanto a essas habilidades é menor do que aquelas relacionadas às exigências do mercado de trabalho.

Tabela 3: Média das Notas Atribuídas (Habilidades Pessoais)

Habilidades	Notas			
	Mercado		Eu	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
C) Pessoais				
C1) Ter compromisso de aprendizagem contínua.	9,0617	1,51942	8,0061	1,93169

C2) Demonstrar ceticismo profissional por avaliações críticas e questionamentos.	8,4947	1,60648	7,5325	1,91658
C3) Fazer autoanálise e aceitar sugestões de outras pessoas, buscando aprimoramento.	8,6707	1,56391	8,1914	1,48022
C4) Saber organizar o tempo e aproveitar recursos para cumprir com compromissos profissionais.	9,1753	1,51472	8,1622	1,35233
C5) Ter visão de futuras dificuldades e possíveis soluções.	8,9707	1,29238	7,8148	1,69640
C6) Ter mente aberta para oportunidades que surgirem.	8,6558	1,73817	8,4756	1,42487

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Em relação às habilidades pessoais, nota-se que todas as proposições estão relacionadas a habilidades a serem observadas individualmente. Destaca-se que a afirmação C6, “ter mente aberta para oportunidades que surgirem”, está relacionada à inovação para buscar novas maneiras de se resolução, sendo essa uma característica considerada importante por Hambrick e Brandon (1988).

A última habilidade analisada foi a organizacional. Nesse caso, foi observada maior diferença entre o que os alunos julgam que o mercado requer e o quanto se sentem aptos a oferecer, porém, ainda assim, as notas foram maiores para o que o mercado requer e menores para a aptidão percebida pelos graduandos.

Tabela 4: Média das Notas Atribuídas (Habilidades Organizacionais)

Habilidades	Notas			
	Mercado		Eu	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
D) Organizacionais				
D1) Cumprir prazos e tarefas de acordo com o estabelecido.	9,6098	0,93961	8,8537	1,22849
D2) Certificar-se de que seu trabalho e o de outros estejam de acordo com os padrões da organização.	9,3049	0,93873	8,3049	1,39389
D3) Como líder, saber desenvolver e motivar pessoas.	9,0707	1,40207	7,7683	1,78677
D4) Como líder, saber atribuir responsabilidades a outros.	9,0817	1,27919	7,7256	1,80560
D5) Ser líder, influenciando outros ao cumprimento de metas.	9,0841	1,22640	7,6707	1,87942
D6) Buscar eficiência e eficácia nas tomadas de decisões por meio do uso de ferramentas e tecnologias.	9,2427	1,10655	8,0793	1,64705

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Observa-se também que esse grupo apresentou menores desvios padrão, chegando a menos de 1, o que mostra que não houve grande discrepância em relação às respostas dadas. Já nas questões D3, D4 e D5, foram verificadas grandes diferenças entre o que o aluno considera que o mercado busca e o quanto ele se sente apto a oferecer. Nota-se também que a coluna “mercado” ficou acima de 9, enquanto a coluna “eu” ficou em, aproximadamente, 7,7. As três questões tratam da capacidade de liderança que o profissional deve demonstrar, indicando que os alunos a veem como uma exigência forte do mercado, no entanto, eles não se consideram tão aptos quanto ao que o mercado exige. Os resultados podem ser observados na Tabela 4.

Os resultados deste estudo demonstram convergência para a pesquisa de Lemes e Miranda (2014), os quais observaram que o mercado se mostra preocupado em atender às habilidades da norma IES 3. Ainda de acordo com este estudo, verificou-se que os alunos que estão no último ano do curso e a maioria que já trabalha na

área também têm a percepção de que as habilidades preconizadas na IES 3 são esperadas e privilegiadas pelo mercado, mesmo que, em alguns aspectos, ainda não se sintam tão aptos individualmente.

De maneira geral, a parte descritiva dos resultados indicou ainda que os alunos acreditam que o mercado exige mais do que eles se sentem aptos em oferecer em relação às habilidades propostas na IES 3. Esse resultado corrobora o achado de Machado e Casa Nova (2008), segundo os quais os alunos declararam não se sentirem aptos a atender ao grau de exigência do mercado de trabalho na área contábil.

4.3 Resultados do Teste Não Paramétrico

A fim de verificar se as diferenças de médias encontradas foram estatisticamente significativas, aplicou-se o teste estatístico não paramétrico *Mann-Whitney* devido

ao fato de a distribuição dos dados se apresentarem como não normal. As hipóteses estatísticas a serem testadas são:

H₀: a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre as habilidades requeridas para o contador pelo mercado de trabalho não tem diferença estatisticamente significativa em relação ao quão apto eles se sentem em demonstrá-las na sua atuação.

H₁: a diferença entre a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre as habilidades requeridas para o contador pelo mercado de trabalho e o quão apto eles se sentem em demonstrá-las na sua atuação é estatisticamente significativa.

Tabela 5: Teste de Média (Habilidades Intelectuais)

Estatística/Variáveis	A1	A2	A3	A4	A5
Média Ranking Mercado	107,10	101,80	105,98	92,57	100,88
Média Ranking Aluno	57,20	61,960	57,02	71,30	62,12
Mann-Whitney U	1287,50	1697,50	1298,00	2454,00	1711,00
Wilcoxon W	4690,50	5018,50	4619,00	5775,00	5032,00
Z	-6,904	-5,493	-6,771	-2,960	-5,362
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,003	,000

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Conforme observado na Tabela 5, considerando 5% como nível de significância, a diferença foi estatisticamente significativa para todas as questões, indicando que existe diferença quanto à percepção dos alunos em relação ao que julgam que o mercado requer e o quanto o próprio estudante se considera apto.

As médias indicam que os alunos consideram que o mercado requer a habilidade intelectual mais do que eles se sentem preparados para demonstrá-la. Nota-se então a necessidade de os formandos buscarem o desenvolvimento dessa habilidade, pois, segundo Souza e Vergilino (2012), por conta do progresso comercial e social, o profissional contábil deve estar apto a demonstrar essa habilidade, pois

A seguir, expõem-se os resultados do teste de hipótese que indicam se há diferenças significativas na comparação entre as variáveis: percepção do quanto o mercado requer e percepção do quanto o aluno se sente apto a oferecer. A primeira habilidade contemplada foi a habilidade intelectual. Nesse caso, o profissional que demonstra ter essa habilidade é capaz de avaliar situações e resolver problemas, além de tomar decisões de forma profissional, sabendo quando é necessário buscar ajuda de especialistas. A Tabela 5 ilustra o resultado do teste de diferença de média em relação às habilidades intelectuais preconizadas pela IFAC na IES 3.

o contador é o principal portador de informações essenciais à tomada de decisões.

Conforme apresentado na Tabela 6, verifica-se que os resultados quanto às diferenças estatísticas também foram significantes quando analisadas as habilidades interpessoais e de comunicação sob as duas percepções, demonstrando que, na percepção dos alunos, o mercado tem alta exigência em relação a essa competência, contudo eles não se sentem tão aptos quanto esperam que sejam. Essa habilidade demonstra a capacidade de interação entre o profissional e outros indivíduos em seu trabalho, englobando ainda trabalho em equipe, capacidade de negociação e resolução de conflitos, além de boa comunicação oral e escrita.

Tabela 6: Teste de Média (Habilidades Interpessoais e de Comunicação)

Estatística/Variáveis	B1	B2	B3	B4	B5	B6
Média Ranking Mercado	94,94	100,09	96,11	99,49	98,30	91,13
Média Ranking Aluno	68,90	63,69	67,72	64,30	65,50	62,68
Mann-Whitney U	2260,00	1837,50	2164,00	1887,00	1984,50	1838,00
Wilcoxon W	5581,00	5158,50	5485,00	5208,00	5305,50	4764,00
Z	-3,747	-5,128	-3,952	-4,808	-4,541	-4,065
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que os resultados encontrados são reforçados pelos estudos do *American Institute of Certified Public Accountants* (1999), de Needles Jr. et al. (2001) e de Siegel e Sorensen (1999), que evidenciaram que a habilidade de negociação era uma das mais requeridas pelo

mercado de trabalho. Da mesma forma, Santos, Schafer e Lunkes (2020) reforçam que as habilidades interpessoais são significativas para explicar o envolvimento dos *controllers* (que, na sua grande maioria, são contadores) com a tomada de decisões.

A categoria que apresentou menor diferença estatística, porém, ainda assim, significativa, foi a categoria C, que trata das habilidades pessoais (habilidades relacionadas a compromisso, autoanálise, organização de tempo e recursos, dentre outras), indicando que, mesmo considerando que o mercado requer mais do que o aluno consegue demonstrar, a diferença percebida é menor,

conforme se observa na Tabela 7. O profissional que detém tais habilidades tem atitudes e comportamento profissional, tendo mente aberta, comprometimento com o trabalho e aberto a sugestões. Nesse mesmo sentido, Souza e Vergilino (2012) identificaram que o mercado requer profissionais com conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras.

Tabela 7: Teste de Média (Habilidades Pessoais)

Estatística/Variáveis	C1	C2	C3	C4	C5	C6
Média Ranking Mercado	96,77	89,05	90,50	101,64	98,48	86,91
Média Ranking Aluno	67,41	65,10	73,40	62,60	65,32	77,15
<i>Mann-Whitney U</i>	2125,00	2010,00	2624,00	1730,50	1970,00	2923,50
Wilcoxon W	5528,00	5013,00	5945,00	5133,50	5291,00	6326,50
Z	-4,198	-3,409	-2,385	-5,510	-4,629	-1,381
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,001	,017	,000	,000	,167

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A questão C6, que trata da habilidade pessoal de ter a mente aberta para oportunidades que surgirem, não apresentou diferença estatística entre as médias de forma significativa, permitindo inferir que a média para o que o mercado exige foi relativamente bem próxima da nota atribuída à percepção no que tange à aptidão dos próprios alunos.

A Tabela 8 apresenta os resultados das habilidades organizacionais, que são aquelas relacionadas a cumprir prazos, delegar tarefas, cumprir metas, dentre outras. A diferença de média foi significativa, apontando que existe diferença entre a percepção que os alunos têm quanto ao que o mercado exige e o quanto eles estão aptos a demonstrarem essa habilidade.

Tabela 8: Teste de Média (Habilidades Organizacionais)

Estatística/Variáveis	D1	D2	D3	D4	D5	D6
Média Ranking Mercado	98,17	100,67	101,27	101,68	101,59	100,70
Média Ranking Aluno	66,83	64,33	63,73	63,32	63,41	64,30
<i>Mann-Whitney U</i>	2077,00	1872,00	1823,00	1789,50	1796,50	1870,00
Wilcoxon W	5480,00	5275,00	5226,00	5192,50	5199,50	5273,00
Z	-4,826	-5,125	-5,261	-5,361	-5,307	-5,098
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

É importante destacar que a hipótese nula (H_0) não foi aceita para todas as habilidades apresentadas, o que significa que a diferença de média foi significativa para todas as questões, demonstrando que existe diferença entre a percepção que os alunos têm quanto ao que o mercado exige e o quanto eles detêm as habilidades destacadas na presente pesquisa. Esses resultados corroboram aqueles encontrados por Queiroz (2005) ao observar o que o mercado espera do profissional contábil, que são habilidades como liderança, planejamento estratégico, trabalho em equipe, ética, iniciativa, habilidades para gerenciar, motivar e desenvolver pessoas, entre outros aspectos, como conhecimentos técnicos e em idiomas, indo essas habilidades de encontro com o que propõe a IES 3.

Ao final do questionário, ainda foi analisada a questão: o quanto você se considera apto para o exercício da profissão contábil ao término do curso? O aluno deveria apontar de 0 a 10 sobre o quanto ele se considerava apto, sendo 0 para não totalmente inapto e 10, para totalmente

apto. Os resultados demonstraram uma média de 6,47, indicando que os graduandos se sentem inseguros quanto ao exercício da profissão contábil após a graduação. O estudo de Ott *et al.* (2011) vai de encontro aos resultados desta pesquisa, os quais evidenciaram que o mercado se mostra exigente e que os alunos não se sentem aptos em atender o grau de exigência esperado pelo mercado.

Além das questões objetivas, foi apresentada uma questão discursiva na qual o aluno pôde opinar livremente a respeito de quais outras habilidades ele julga que o mercado de trabalho exige e que não é contemplada durante a graduação. Dos 36 alunos que opinaram, 77,8% citaram atividades voltadas à prática na área contábil, permitindo inferir que o principal motivo da insegurança de tais alunos em atender às exigências do mercado é a impossibilidade de percepção do alinhamento entre a prática e o conhecimento teórico que é aprendido em sala de aula. Segundo Ott *et al.* (2011), existe a necessidade de os educadores se anteciparem às mudanças mercadológicas para adequarem o ensino contábil à realidade do mercado, desenvolvendo

métodos de ensino multidisciplinar, visando o mercado de trabalho. Isso traria maior segurança aos futuros contadores por se familiarizarem com antecedência com possíveis situações que poderão ser encontradas no mercado.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve por objetivo verificar, conforme percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis, quais as habilidades requeridas para o contador pelo mercado de trabalho e o quão apto eles se sentem em demonstrá-las na sua atuação. De maneira geral, os principais resultados apontaram que, na percepção dos graduandos em relação às habilidades propostas pelas IES 3, o mercado de trabalho é exigente e eles não se sentem aptos suficientes para demonstrar tais habilidades. Tais achados reforçam a necessidade de as Instituições de Ensino reverem o projeto político pedagógico do curso e propor, em conjunto com os docentes, novas metodologias de ensino com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento das habilidades requeridas para a atuação profissional.

A Norma Internacional de Educação Contábil abordada neste estudo (IES 3) engloba quatro habilidades: intelectual, interpessoal e de comunicação, pessoal e organizacional. Quanto à habilidade intelectual, observou-se que os alunos entendem que o mercado requer essa habilidade do profissional, porém eles se mostram inseguros quanto à sua formação para atender a essa demanda. Sugere-se aos gestores educacionais e docentes a adoção de metodologias de ensino que promovam tais habilidades, como, por exemplo: resolução de casos para ensino, debates temáticos, role play, ensino baseado em problemas (PBL), dentre outros.

A habilidade interpessoal e de comunicação diz respeito à capacidade de o profissional interagir com outros indivíduos na organização. Assim, é preocupante o fato de os resultados apontarem a média 6,1 no quesito saber entrevistar, o que pode comprometer o futuro desses profissionais dada a limitação interpessoal, impossibilitando, talvez, a ascensão dentro das organizações. Entende-se que a aplicação de métodos que reforcem a comunicação dos estudantes (seminários, dinâmicas como GVGO (grupo de verbalização e grupo de observação), painel integrado) poderá contribuir para desenvolver essa habilidade requerida pelo mercado de trabalho.

Em se tratando de habilidade pessoal, espera-se que o profissional busque, de forma contínua, melhorias na sua aprendizagem pessoal e profissional. Nesse grupo, foi verificada a menor diferença entre as percepções quanto ao mercado e a aptidão no que tange a ter mente aberta para oportunidades. Isso é algo positivo, pois demonstra a disposição dos alunos em aprimorar conhecimentos e habilidades naquilo que eles percebem que são falhos.

Quanto à habilidade organizacional, o profissional deve demonstrar habilidades relacionadas ao bom funcionamento da organização. Essa habilidade está diretamente relacionada à capacidade de liderança. Notou-

se que os graduandos percebem essa necessidade no mercado, porém as médias se mostraram baixas no item que se refere à aptidão dos mesmos.

No geral, foi possível perceber que os alunos atribuíram boas notas no que se refere à sua aptidão em demonstrar as habilidades propostas, porém o que preocupa é o fato de as notas atribuídas ao que entendem que o mercado requer se mostrarem maiores, indicando insegurança dos futuros profissionais quanto à sua inserção no mercado. A partir desse achado, pode-se acender um ponto de atenção para as IES, docentes e alunos sobre como as habilidades estipuladas pela IES 3 poderiam ser melhores trabalhadas na graduação para que, ao final do curso, os alunos se sintam mais seguros para atuação como contadores.

A pesquisa contribui para que as instituições de ensino e docentes possam refletir e alinhar o seu planejamento pedagógico ao que preconizam as IES, possibilitando, assim, que os egressos consigam desenvolver habilidades requeridas para atuarem no mercado de trabalho, principalmente, melhorando o desenvolvimento das habilidades interpessoais propostas pela IES 3. Este estudo possibilita também que as instituições de ensino e docentes possam rever as metodologias de ensino aplicadas na graduação, buscando contribuir para o desempenho dos estudantes no processo ensino e aprendizagem e, principalmente, para a atuação profissional dos discentes.

No que se refere aos docentes, a presente pesquisa pode servir como indicador sobre o que o mercado exige com maior ênfase em termos de formação do profissional contábil, o que preconiza a norma IES 3 e o que, de fato, está sendo abordado na sala de aula, permitindo harmonizar a prática docente dentro da sala de aula em favor do desenvolvimento das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho e, também, pelas normas internacionais. Adicionalmente, a pesquisa contribui para maior discussão a respeito das Normas Internacionais de Educação Contábil, o que pode gerar melhoria na qualidade do ensino e, conseqüentemente, da informação contábil gerada.

O presente estudo contribui ainda para que os alunos conheçam, reflitam e possam buscar melhorias em relação às habilidades esperadas pelo mercado de trabalho de forma que aproveitem ao máximo a graduação para se sentirem preparados para o exercício da profissão e, principalmente, serem protagonistas do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, buscando desenvolver as habilidades necessárias para sua atuação como contador em qualquer ambiente, seja nacional ou internacional.

Diante disso, sugere-se, a partir desses resultados, que as instituições de ensino se atentem para a aplicação das Normas Internacionais de Educação Contábil nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis mediante a reestruturação dos projetos pedagógicos, visando à melhor preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Sugere-se ainda que os graduandos também se atentem a essas normas, buscando a qualificação continuada

para acompanhar os avanços que dizem respeito ao perfil profissional exigido pelo mercado.

É oportuno destacar como limitações do presente estudo o período de coleta de dados e a seleção de uma única universidade pesquisada, visto que esses são restritos e não permitem a generalização dos resultados. Sugere-se que futuras pesquisas possam: (i) identificar e analisar não apenas a percepção, mas, também, a real absorção de

conhecimentos por parte dos alunos quanto às habilidades sugeridas pela IES 3 em consonância com o que o mercado requer; (ii) aplicar a pesquisa com profissionais da área no que se refere à importância em demonstrar as habilidades propostas pela IES 3 para atuação no mercado; e (iii) realizar pesquisa de campo (qualitativa) com entrevistas para se aprofundar no entendimento dos resultados evidenciados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. M.; et al.. Habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional de contabilidade em Minas Gerais. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí (REAVI)**, v.5, n.8, p.14-28. doi: 10.5965/2316419005082016014.
- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. **Core competency framework for entry into the accounting professions**. New York: AICPA, 1999.
- CRAWFORD, L.; HELLIAR, C.; MONK, E.; VENEZIANI, M. International Accounting Education Standards Board: organisational legitimacy within the field of professional accountancy education. **Accounting Forum**, v. 38, n. 1, p; 67-89, 2014.
- DE LA VIELLE, A. P.; BIANCHI, M. Profissão contábil em guias de cursos de graduação: perfil do contador, rotinas profissionais e mercado de trabalho. **Revista de Administração e Contabilidade: RAC**, Santo Ângelo, v. 15, n. 29, p. 20-39, 2016.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 413-420, 2003.
- ERFURTH, A. E.; DOMINGUES, M. J. C. DE S. Currículo Mundial e o Ensino de Contabilidade: Estudo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em IES Brasileiras e Argentinas. **Contexto**, v. 13, n. 23, p. 47-60, 2013.
- FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L. DA; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- HAMBRICK, D. C.; BRANDON, G. Executive values. In: HAMBRICK, D. C. **The executive effect: concepts and methods for studying top managers**. Greenwich, CT: JAI Press, 1988. p. 3-34.
- HOLTZ, L.; CABRAL, I.; CARVALHO, M. da S. Análise Comparativa das Competências e Habilidade Estabelecidas nas International Education Standards e Projetos Pedagógicos de Cursos à Luz da Teoria Institucional. Congresso ANPCONT, 13, 2019. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2019.
- HUMPHREY, C.; LOFT, A.; WOODS, M. The global audit profession and the international financial architecture: understanding regulatory relationships at a time of financial crisis. **Accounting Organizations and Society**, v. 34, n. 6-7, p. 810-825, 2009.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD (IAESB). **Site institucional**.(2017) Dispon <https://www.iaesb.org/>. Acesso em:15 nov.2017.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Site institucional**.(2018). Disponível em: <https://www.ifac.org/>. Acesso em: 10 nov.2018.
- JACOMOSSI, F. A.; BIAVATTI, V. T. Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 57-78, 2017. doi: 10.18405/recfin20170304.
- LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. (2014). Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316. doi: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2014070206>.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como Fonte de Informação à Gestão dos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.
- MACHADO, V. S. DE A.; CASA NOVA, S. P. DE C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2008.
- MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. Formação do contador: o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.
- NEEDLES JR., B. E.; CASCINI, K.; KRYLOVA, T.; MOUSTAFA, M. Strategy for implementation of IFAC International Education Guideline No.9: prequalification education, tests of professional competence and practical experience of

professional accountants - a task force report of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER). **Journal of International Financial Management & Accounting**, v. 12, n. 3, p. 317-353, 2001.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A. DA; CORNACCHIONE, E. B., JR.; DE LUCA, M. M. M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional - **R. Cont. Fin. – USP**, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

QUEIROZ, M. R. B. **Estudo sobre a demanda de contabilidade internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo**. 2005. 82F. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo: FECAPE, 2005.

RODRIGUES, C. M. A. **Adaptação do profissional contábil ao processo de harmonização às normas internacionais de contabilidade na cidade de Monteiro – PB**. Monografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Centro de Ciências Humanas e Exatas. Universidade Estadual da Paraíba. Monteiro: UEPB, 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, H. G.; SCHAFFER, J. D.; LUNKES, R. J. Reflexos das Relações Interpessoais na Participação do Controller em Decisões Organizacionais. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 12, n. 2, p. 108-121, jan. 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v12i2.75842>

SIEGEL, G.; SORENSEN, J. E. **Counting more, counting less: transformations in the management accounting profession - the 1999 practice analysis of management accounting**. Montvale: Institute of Management Accountants, 1999.

SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

SOUZA, M. A. de.; VERGILINO, C. da S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **RAEP Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 183-223, 2012. doi: <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n1.102>.

WATTY, K.; SUGAHARA, S.; ABAYADEERA, N.; PERERA, L.; MCKAY, J. Towards a global model of accounting education. **Accounting Research Journal**, v. 27, n. 3, p. 286-300, 2014.